



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Efeitos da duração vocálica na identificação, por brasileiros, de pares mínimos com /s/ e /z/ do Português Brasileiro produzidos por falantes de Espanhol (L1)
Autor	ANA CAROLINA SIGNOR BUSKE
Orientador	UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES

Efeitos da duração vocálica na identificação, por brasileiros, de pares mínimos com /s/ e /z/ do Português Brasileiro produzidos por falantes de Espanhol (L1)

Autora: Ana Carolina Signor Buske (PROBIC-FAPERGS - UFRGS)

Orientador: Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS - CNPq)

A distinção entre pares mínimos tais como ‘caça’ e ‘casa’, no Português Brasileiro, tem sido apontada pela literatura (AKERBERG, 2004; SOBRAL; NOBRE; FREITAS, 2006; SILVEIRA; SOUZA, 2011; OLIVEIRA, 2016) como um fator de dificuldades para o aprendiz hispânico, cuja língua nativa não apresenta distinção de sonoridade em tais fricativas. Baseados em um modelo dinâmico de fonologia (ALBANO, 2001; 2012; ZIMMER; ALVES, 2012), sugerimos que tal distinção se estabelece em um continuum, variando desde um vozeamento parcial até um vozeamento total. A partir desta premissa, em Alves *et al.* (2018) manipulamos estímulos produzidos por hispânicos falantes de PB como L3, a fim de obtermos produções com 25%, 50%, 75% e 100% de vozeamento ao longo da fricativa /z/. Tais estímulos foram ouvidos por estudantes de Letras da UFRGS, todos falantes nativos de PB sem experiência com a Língua Espanhola. Os resultados mostraram que, para ser inteligível, o falante hispânico não precisava, necessariamente, articular plenamente o vozeamento ao longo de toda a fricativa. A partir de 50% de vozeamento, o falante hispânico já era inteligível pelos ouvintes brasileiros investigados; por sua vez, a categoria de 25% mostrou-se como um padrão que incitou confusão nas decisões sobre o *status* surdo-sonoro. A partir do estudo supracitado, realizamos o presente trabalho, que visa analisar o papel da duração vocálica antecedente à fricativa, em consonância com a ação do vozeamento ao longo da consoante, na inteligibilidade das produções dos falantes hispânicos. Utilizando os mesmos estímulos de Alves *et al.* (2018), elaboramos dois novos experimentos que foram aplicados em 40 estudantes do curso de Letras da UFRGS que não tinham experiência com a Língua Espanhola. Ambos os experimentos foram elaborados como testes de identificação no *software* TP (RAUBER *et al.*, 2013). No Experimento 1, testamos as durações vocálicas de 25%, 50%, 75% e 100% para estímulos contendo 0 e 100% de vozeamento. A ANOVA Mista 4 x 2 mostrou que, em termos inferenciais, há um efeito principal da duração do vozeamento da fricativa ($F(1,39)=285,259$, $p=,000$) e da duração vocálica ($F(3,117)=11,228$, $p=,000$). Além disso, há uma interação entre a duração do vozeamento e a duração vocálica ($F(3,117)=5,505$, $p=,002$). No Experimento 2, que foi realizado com os mesmos participantes do Experimento 1, testamos também as durações vocálicas de 25%, 50%, 75% e 100%, porém para estímulos contendo 25%, 50% e 75% de vozeamento. A ANOVA Mista 4 x 3 também mostrou um efeito principal da duração do vozeamento da fricativa ($F(2,78)=201,761$, $p=,000$) e da duração vocálica ($F(3,117)=93,345$, $p=,000$). Novamente, encontramos uma interação entre a duração do vozeamento e a duração vocálica ($F(6,234)=11,941$, $p=,000$). Os resultados de ambos os experimentos sugerem, portanto, que, nas distinções de sonoridade dos referidos pares mínimos, a duração vocálica é uma pista acústico-articulatória que também assume um papel importante quando o vozeamento da fricativa não é pleno. Dessa forma, tais resultados têm implicações teóricas e pedagógicas. Em termos teóricos, os resultados corroboram o Modelo Perceptual proposto por Perozzo (2017), o qual afirma que gestos acústico-articulatórios (cf. ALBANO, 2001) são as unidades de percepção da fala. Em relação ao ensino de Português como L2, nosso estudo mostra que a explicitação do par mínimo /s/ *versus* /z/ deve englobar mais do que apenas o vozeamento pleno da fricativa, visto que a duração vocálica também representa uma pista importante para o estabelecimento da inteligibilidade.